

Os Orixás na Umbanda

Orixá significa: Ori = Coroa; Xá = Luz.

Os Orixás não são Deuses como muitas pessoas podem conceber como em outras religiões, mas sim Divindades criadas por um único Deus: Olorun (dentro da corrente Nagô) ou Zamby (dentro da corrente Bantu e das correntes sincréticas).

Na UMBANDA (de uma maneira geral, pois existem variações referentes às diversas ramificações existentes), os Orixás são cultuados como divindades de um plano astral superior, ARUANDA, que na Terra representam às forças da natureza (muitas vezes confundindo-se a força da natureza com o próprio Orixá).

Elementos primordiais e suas ramificações

■ Oxalá

Elemento: Ar

Ramificação: Ar

Cor: Branco

Saudação: Epa babá

■ Iemanjá

Elemento: Água

Ramificação: Salgada

Cor: Branco/Azul

Saudação: Odô Yá

■ Oxum

Elemento: Água

Ramificação: Doce, Cachoeiras

Cor: Azul

Saudação: Ora Yeyê-ô

■ Ogum

Elemento: Fogo

Ramificação: Ígneo

Cor: Vermelho

Saudação: Ogum Yê

■ Xangô

Elemento: Fogo

Ramificação: Elétrico

Cor: Marrom

Saudação: Kaô Cabecile

■ Oxossi

Elemento: Terra

Ramificação: Fauna

Cor: Verde

Saudação: Okê Arô

■ Obaluaiê

Elemento: Terra

Ramificação: Transformação

Cor: Branco e Preto

Saudação: Ato

Oxalá

Oxalá é o Trono Natural da Fé e seu campo de atuação preferencial é a religiosidade dos seres, aos quais ele envia o tempo todo suas vibrações estimuladoras da fé individual e suas irradiações geradoras de sentimentos de religiosidade.

Fé! Eis o que melhor define o Orixá Oxalá. Sim, amamos irmãos na fé em Oxalá. O nosso amado Pai da Umbanda é o Orixá irradiador da fé em nível planetário e multidimensional. Oxalá é sinônimo de fé. Ele é o Trono da Fé que, assentado na Coroa Divina, irradia a fé em todos os sentidos e a todos os seres. Comentar Oxalá é desnecessário porque ele é a própria Umbanda. Logo, vamos nos afixar nas suas qualidades, atributos e atribuições.

QUALIDADES: As qualidades de Oxalá são todas elas, mistérios da Fé, pois ele é o Trono Divino irradiador da Fé. Nada ou ninguém deixa de ser alcançado por suas irradiações estimuladoras da fé e da religiosidade. Seu alcance ultrapassa o culto dos Orixás, pois a religiosidade é comum a todos os seres pensantes. Jesus Cristo é um Trono da Fé de nível intermediário dentro da hierarquia de Oxalá. E o mesmo acontece com Buda e outras divindades manifestadoras da fé, pois muitos Tronos Intermediários já se humanizaram para falar aos homens como homens e, assim, melhor estimularem a fé em Deus. Todas as divindades irradiam a fé. Mas os Tronos da hierarquia de Oxalá são mistérios da Fé e irradiam-na o tempo todo.

ATRIBUTOS: Os atributos de Oxalá são cristalinos, pois é através da essência cristalina que suas irradiações nos chegam, imantando-nos e despertando em nosso íntimo os virtuosos sentimentos de fé. Saibam que a essência cristalina irradiada pelo Divino Trono Essencial da Fé é neutra quando irradiada. Mas como tudo se polariza em dois tipos de magnetismos, então o pólo positivo e irradiante é Oxalá e o pólo negativo e absorvente é Oiá. Oxalá irradia fé o tempo todo e Oiá absorve as irradiações religiosas desordenadas vibradas pelos religiosos desequilibrados. Ela se contrapõe a ele porque a atuação dela é no sentido de absorver os excessos religiosos vibrados pelos seres que se excedem nos domínios da fé. Já Oxalá irradia fé e estimula a religiosidade o tempo todo, a todos.

ATRIBUIÇÕES: As atribuições de Oxalá são as de não deixar um só ser sem o amparo religioso dos mistérios da Fé. Mas nem sempre o ser absorve suas irradiações quando está com a mente voltada para o materialismo desenfreado dos espíritos encarnados. É uma pena que seja assim, porque os próprios seres se afastam da luminosa e cristalina irradiação do divino Oxalá... e entram nos gélidos domínios da divina Oiá, a Senhora do Tempo e dos eguns negativados nos aspectos da fé.

(Texto de RUBENS SARACENI)



lemanjá

lemanjá é o Trono feminino da Geração e seu campo preferencial de atuação é no amparo à maternidade.

...lemanjá é por demais conhecida e não nos alongaremos ao comentá-la.

...O fato é que o Trono Essencial da Geração assentado na Coroa Divina projeta-se e faz surgir, na Umbanda, a linha da Geração, em cujo pólo magnético positivo está assentada a Orixá Natural lemanjá, e em cujo pólo magnético negativo está assentado o Orixá Omulu.



lemanjá é o Trono feminino da Geração e seu campo preferencial de atuação é no amparo à maternidade.

lemanjá é por demais conhecida e não nos alongaremos ao comentá-la.

O fato é que o Trono Essencial da Geração assentado na Coroa Divina projeta-se e faz surgir, na Umbanda, a linha da Geração, em cujo pólo magnético positivo está assentada a Orixá Natural lemanjá, e em cujo pólo magnético negativo está assentado o Orixá Omulu.

lemanjá, a nossa amada Mãe da Vida é a água que vivifica e o nosso amado pai Omulu é a terra que amolda os viventes. Como dedicamos um comentário extenso ao Orixá Omulu, vamos nos concentrar em lemanjá.

...lemanjá rege sobre a geração e simboliza a maternidade, o amparo materno, a mãe propriamente. Ela se projeta e faz surgir sete pólos magnéticos ocupados por sete lemanjás intermediárias, que são as regentes dos níveis vibratórios positivos e são as aplicadoras de seus aspectos, todos positivos, pois lemanjá não possui aspectos negativos.

...Estas sete lemanjás são intermediárias e comandam incontáveis linhas de trabalho dentro da Umbanda. Suas Orixás intermediadoras estão espalhadas por todos os níveis vibratórios positivos, onde atuam como mães da "criação", sempre estimulando nos seres os sentimentos maternais ou paternais.

Todas atuam a nível multidimensional e projetam-se também para a dimensão humana, onde têm muitas de suas filhas estagiando. Todas têm suas hierarquias de Orixás lemanjás intermediadoras, que regem hierarquias de espíritos religados às hierarquias naturais.

lemanjá é a Senhora da Geração e suas irradiações estimulam os seres a ampararem as criaturas. Ela é maternidade pura que envolve os seres, os ampara e os encaminha diligentemente, protegendo-os até que estejam aptos a se guiar.

Simbolicamente representamos lemanjá com a estrela do mar. Ela é a estrela da geração.

Oferenda à mãe lemanjá:

Velas brancas, azuis e rosas, champagne, calda de ameixa ou de pêssego, manjar, arroz-doce e melão, rosas e palmas brancas, tudo depositado à beira-mar.

Parte do texto retirado do Livro: "O CÓDIGO DE UMBANDA"

Obra psicografada por Rubens Saraceni.

Oxum

Oxum é a divindade do rio de mesmo nome que corre na Nigéria, em Ijexá e Ijebu. Era segundo dizem, a segunda mulher de Xangô, tendo vivido antes com Ogum, Orunmilá e Oxossi. As mulheres que desejam ter filhos dirigem-se a Oxum, pois ela controla a fecundidade, graças aos laços mantidos com Ìyámi-Àjé (“Minha Mãe Feiticeira”).

Sobre este assunto, uma lenda conta que: “Quando todos os orixás chegaram a terra, organizaram reuniões onde as mulheres não eram admitidas.

Oxum ficou aborrecida por ser posta de lado e não poder participar de todas as deliberações.



Para se vingar, tornou as mulheres estéreis e impediu que as atividades desenvolvidas pelos deuses chegassem a resultados favoráveis.

Desesperados, os orixás dirigiram-se a Olodumaré e explicaram-lhe que as coisas iam mal sobre a terra, apesar das decisões que tomavam em suas assembléias. Olodumaré perguntou se Oxum participava das reuniões e os orixás responderam que não.

Olodumaré explicou-lhes então que, sem a presença de Oxum e do seu poder sobre a fecundidade, nenhum de seus empreendimentos poderia dar certo.

De volta a terra, os orixás convidaram Oxum para participar de seus trabalhos, o que ela acabou por aceitar depois de muito lhe rogarem.

Em seguida, as mulheres tornaram-se fecundas e todos os projetos obtiveram felizes resultados”. Oxum é chamada de Ìyálòòde (laodê) título conferido à pessoa que ocupa o lugar mais importante entre todas as mulheres da cidade. Além disso, ela é a rainha de todos os rios e exerce seu poder sobre a água doce, sem a qual a vida na terra seria impossível. Os seus axés são constituídos por pêras do fundo do rio Oxum, de jóias de cobre e de um pente de tartaruga.

O amor de Oxum pelo cobre, o metal mais precioso do país iorubá nos tempos antigos, é mencionado nas saudações que lhe são dirigidas: “Mulher elegante que tem jóias de cobre maciço”. É uma cliente dos mercadores de cobre. Oxum limpa suas jóias de cobre antes de limpar seus filhos. Numerosos lugares profundos (ibù), entre Igèdè, onde nasce o rio, e Lke, onde ele deságua na lagoa, são os laçais de residência de Oxum.

Aí, ela é adorada sob nomes diferentes e suas características são distintas uma das outras.

Ogum forjava e, quando o ferro começava a esfriar, ele o colocava no fogo, atizado por oxum que fazia funcionar os foles em cadência. O barulho que eles faziam, kutu, kutu, kutu, era ritmado e parecia que Oxum tocava um instrumento de música. Um Egúngún que passava pela rua se pôs a dançar, inspirado pelo som que provinha dos foles. Os passantes maravilhados testemunharam seu contentamento oferecendo dinheiro. Muito honestamente. Egúngún entregou metade da soma recolhida a Oxum, a Avó, o

que Ihe valeu ser denominada de: “ Tocadora de música num fole para fazer dançar Egúngún” .

Proprietária do fole que sussurra como a chuva, E cuja tosse ressoa como urra o elefante. Segundo Epega, os reis Awaùjalè de Ijebu-Erê, em Eriti, e de Ijebu-Odê, em Ijebu, saúdam Oxum dizendo: “Minha Mãe” .

Laços muito estreitos existem entre Oxum e os reis de Oxogbô.

Neste lugar, a festa anual das oferendas a Oxum é uma comemoração pela chegada de Laro, fundador da dinastia, às margens deste rio cujas águas correm permanentemente. Laro, depois de muitas atribulações, achando o local favorável ao estabelecimento de uma cidade, aí se fixou com a sua gente.

Alguma dias depois de sua chegada, uma de suas filhas foi banhar-se no rio e desapareceu sob as águas. Reapareceu no dia seguinte, soberbamente vestida, declarando ter sido muito bem acolhida pela divindade do rio. Laro, para demonstrar a sua gratidão, dedicou-Ihe oferendas. Numerosos peixes, mensageiros da divindade, vieram comer, em sinal de aceitação, as comidas que Laro havia jogado nas águas.

Um grande peixe, que nadava próximo ao local onde este se encontrava, cuspiu-Ihe água. Laro recolheu esta água numa cabaça e bebeu, fazendo assim um pacto de aliança com o rio. Estendeu, depois, as duas mãos para frente e o grande peixe saltou sobre elas. Laro recebeu o título de Atóója - contração da frase iorubá A téwó gbàà já (Ele estende as mãos e recebe o peixe) e declarou: Òun gbo (Oxum está em estado de maturidade), suas águas serão sempre abundantes.

Essa foi à origem do nome da cidade de Oxogbô.

No dia da festa anual, Atóója vai solenemente até as margens do rio.

Tem a cabeça coberta por uma coroa monumental feita com pequenas miçangas reunidas e é vestido com pesada roupa de veludo. Anda com calma e gravidade, rodeado por suas mulheres e seus dignitários. Nessa procissão anual, uma de suas filhas leva a cabaça contendo os objetos sagrados de Oxum.

É a Arugbá Òun (aquele que leva a cabaça de Oxum). Ela representa a moça que outrora desapareceu no rio. Sua pessoa é sagrada, e o próprio rei inclina-se à sua frente. Depois que atinge a idade da puberdade, ela não pode mais preencher essa função. Mas, pela graça de Oxum, a descendência de Atóója é sempre numerosa, não faltando, pois, a possibilidade de se encontrar uma Arugbá Òun disponível. Atóója senta-se numa clareira e acolhe as pessoas que vêm assistir à cerimônia. Os reis e os chefes das cidades vizinhas estão todos presentes ou enviam representantes.

As delegações chegam, uma após outra, acompanhadas de músicos.

Trocas de saudações, prosternações e danças sucedem-se como formas de cortesia recíprocas, com animação crescente. Ao final da manhã, atóója, acompanhado do seu povo e dos seus hóspedes, aproxima-se do rio e aí manda lançar oferendas e comidas, no mesmo lugar onde Laro o fizera outrora.

Os peixes as disputam sob o olhar atento das sacerdotisas de Oxum.

A seguir, Atóója dirige-se até as proximidades de um pequeno templo vizinho e senta-se sobre a pedra - Òkúta Laro -, onde seu ancestral Laro havia repousado em outros tempos.

A adivinhação é feita para saber se Oxum está satisfeita e se ela tem vontades a exprimir.

Atóója volta em seguida para a clareira, onde recebe e trata seus convidados com uma generosidade digna da reputação de Oxum, a rainha de todos os rios.

Oxum no Novo Mundo No Brasil e em Cuba, os adeptos de Oxum usam colares de contas de vidro de cor amarelo-ouro e numerosos braceletes de latão. O dia da semana consagrado a ela é o sábado e é saudada, como na África, pela expressão "Ore Yèyé o!!!" ("Chamemos a benevolência da Mãe !!!").

É recomendável fazer sacrifícios de cabras a Oxum e oferecer-lhe prato de mulukun (mistura de cebolas, feijão-fradinho, sal e camarões) e de adum (farinha de milho misturada com mel de abelha e azeite doce).

A sua dança lembra o comportamento de uma mulher vaidosa e sedutora que vai ao rio se banhar, enfeita-se com colares, agita os braços para fazer tilintar seus braceletes, abana-se graciosamente e contempla-se com satisfação num espelho.

O ritmo que acompanha as suas danças denomina-se " ijexá" , nome de uma região da África, por onde corre o rio Oxum.

No Brasil, ela é sincretizada com Nossa Senhora das Candeias, na Bahia, e Nossa Senhora dos Prazeres, no Cuba ela o é com Nuestra Señora de la Caridad Del Cobre. Arquétipo O arquétipo de Oxum é o das mulheres graciosas e elegantes, com paixão pelas jóias, perfumes e vestimentas caras.

Das mulheres que são símbolos do charme e da beleza. Voluptuosas e sensuais, porém mais reservadas que Oiá. Elas evitam chocar a opinião pública, à qual dão grande importância. Sob sua aparência graciosa e sedutora esconde uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social.

Fonte:

Pierre Fatumbi Verger, Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo.

Ogum

OGUM, GUERREIRO DA GLÓRIA E DA SALVAÇÃO, CUMPRIDOR E MANIFESTADOR DA GRANDE LEI DE EQUILÍBRIO UNIVERSAL

Ogum representa a energia primária, causadora das transformações. Na Umbanda manifesta-se como um guerreiro. Esta é uma das divindades ou orixás que trabalham dentro das sete linhas da Umbanda. A estas linhas estão subordinados todos os Guias falangeiros que trabalham de acordo com sua vibração original, atendendo ao postulado maior conclamado pelo caboclo das sete encruzilhadas:



"A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE".

Sempre que necessitamos tomar uma decisão ou realizar algo de concreto em nossas vidas, é preciso que haja um "pontapé inicial", algo que dê força para iniciarmos nosso intento. Todo movimento é realizado a partir da geração de energia, e, para que essa energia seja gerada, precisamos da "Força da Transformação".

Para tudo que é gerado na Natureza existe um elemento que propicia essa geração; no caso dessa força transformadora, o elemento é o "ígneo", o Fogo.

A origem da palavra OGUM vem da palavra "agaum": salvação, glória, inovação. A salvação que vem de Deus, a glória das vitórias nas batalhas e a inovação, que é a própria força transformadora. Ogum significa, então, a luta que se inicia para que se chegue à transformação. Ele é o ponto de partida, o que vai à frente.

Dentro da Linha Espiritual de Ogum, na Umbanda, trabalham muitos Espíritos que controlam essas lutas, que são consequência direta da Lei de Causa e Efeito, reajustando tudo dentro da Grande Lei, por isso Ogum se manifesta como um soldado, cumpridor da Lei.

Em linhas gerais o médium, quando incorporado de um falangeiro de Ogum, costuma se apresentar como um soldado, com capa vermelha, capacete, escudo e espada, simbolizando a luta e a defesa. Sua guia é de cor branca e vermelha.

FALANGES DE OGUM

1. OGUMBEIRA-MAR
2. OGUM ROMPE-MATO
3. OGUM MEGÊ
4. OGUM NARUÊ
5. OGUM MATINATA
6. OGUM IARA
7. OGUM DELE (ou de Lei)

OGUM BEIRA-MAR

Na areia do mar é conhecido como Beira-Mar e nas ondas é Ogum Sete Ondas. Suas cores são vermelha e branca. Atua na ronda da Calunga Grande (mar, oceano) e no reino de Iemanjá. As oferendas são feitas na areia molhada, sobre um pano branco com bordas vermelhas.

OGUM ROMPE-MATO

Esta falange costuma trabalhar cruzada com Oxossi, nas matas e nas pedreiras, onde também é conhecido como Ogum das Pedreiras, trabalhando cruzado com Xangô. Suas cores são branca e vermelha, algumas vezes verde e vermelho, combinando com o branco. As oferendas para Ogum Rompe-Mato devem ser feitas na entrada da mata; Ogum das Pedreiras recebe suas oferendas em volta de uma pedreira.

OGUM MEGÊ

Sua falange trabalha na Calunga Pequena (cemitério), na calçada que o cerca, diretamente com as almas. Suas cores são branca e vermelha e suas oferendas devem ser feitas em volta do cemitério.

OGUM NARUÊ

Trabalha basicamente no desmanche da magia negra, dentro da Linha das Almas, exercendo seu domínio sobre as almas quimbandeiras. Suas cores são branca e vermelha e aceita suas oferendas dentro do cemitério ou na mata, em locais consagrados para esses rituais.

OGUM MATINATA

Defende os campos onde são feitas as oferendas para Oxalá, bastante comuns em colinas floridas. Não há muitos médiuns que conseguem tê-lo como Guia, pois é bastante difícil de incorporar. Suas cores são branca e vermelha, predominando mais o branco. Suas oferendas devem ser entregues em campos com muitas flores. Apesar de guardar as oferendas de Oxalá, não vibra diretamente com o mesmo.

OGUM IARA

Esta é a falange que trabalha nos rios, lagos e cachoeiras, grande colaborador de Oxum. Suas cores são branca e vermelha e também, algumas vezes, verde e vermelho, simbolizando a mata. Suas oferendas devem ser feitas em rios, lagos e cachoeiras.

OGUM DE LEI

Traz consigo a vibração pura de Ogum e trabalha para todo o planeta. É a própria Lei regendo os reajustes cármicos. Suas oferendas podem ser feitas em qualquer lugar do mundo, acrescida de uma vela oferecida ao tempo.

ERVAS DE OGUM

Várias são as ervas utilizadas nos trabalhos para a vibração de Ogum, como Espada de Ogum, Losna, Jurubeba, Romã, Aguapé, Mariô, Comigo-ninguém-pode, entre outras

Xangô

Xangô é o Orixá da Justiça e seu campo preferencial de atuação é a razão, despertando nos seres o senso de equilíbrio e eqüidade, já que só conscientizando e despertando para os reais valores da vida a evolução se processa num fluir contínuo.

...Comentar sobre o Orixá Xangô é dispensável pois é muito conhecido dos praticantes de Umbanda. Logo, nos limitamos a comentar alguns de seus aspectos. O Trono Regente Planetário se individualiza nos Sete Tronos Essenciais, que projetam-se energética, magnética e vibratoriamente e criam sete



linhas de forças ou irradiações bi polarizadas, pois surgem dois pólos diferenciados em positivo e negativo, irradiante e absorvente, ativo e passivo, masculino e feminino, universal e cósmico. Uma dessas projeções é a do Trono da Justiça Divina que, ao irradiar-se, cria a linha de forças da Justiça, pontificada por Xangô e Egunitá (divindade natural cósmica do Fogo Divino).

...Na linha elemental da Justiça, ígnea por excelência, Xangô e Egunitá são os pólos magnéticos opostos. Por isto eles se polarizam com a linha da Lei, que é eólica por excelência. ...Logo, Xangô polariza-se com a eólica Iansã e Egunitá polariza-se com o eólico Ogum, criando duas linhas mistas ou linhas regentes do Ritual de Umbanda Sagrada. ...O Orixá Xangô é o Trono Natural da Justiça e está assentado no pólo positivo da linha do Fogo Divino, de onde se projeta e faz surgir sete hierarquias naturais de nível intermediário, pontificadas pelos Xangôs regentes dos pólos e níveis vibratórios intermediários da linha de forças da Justiça Divina ...Estes sete Xangôs são Orixás Naturais; são regentes de níveis vibratórios; são multidimensionais e são irradiadores das qualidades, dos atributos e das atribuições do Orixá maior Xangô. ...Eles aplicam os aspectos positivos da justiça divina nos níveis vibratórios positivos e polarizam-se com os Xangôs cósmicos, que são os aplicadores dos aspectos negativos da justiça divina. Como, na Umbanda, quem lida com os regentes desses aspectos são os Exus e as Pomba-giras, então não vamos comentá-los e nos limitaremos aos regentes dos pólos positivos intermediários, que formam suas hierarquias de Orixás Intermediadores, que pontificam, na Umbanda, as linhas de trabalhos espirituais. ...Estes Xangôs intermediários, tal como todos os Orixás Intermediários, possuem nomes mântricos que não podem ser abertos ao plano material. Muitos os chamam de Xangô da Pedra Branca, Xangô Sete Pedreiras, Xangô dos Raios, Xangô do Tempo, Xangô da Lei, etc. Enfim, são nomes simbólicos para os mistérios regidos pelos Orixás Xangôs intermediários. Só que quem usa estes nomes simbólicos não são os regentes dos pólos magnéticos da linha da Justiça, e sim os seus intermediadores, que foram "humanizados" e regem linhas de caboclos que manifestam-se no Ritual de Umbanda Sagrada comandando as linhas de trabalhos de ação e de reação. Eles são os aplicadores "humanos" dos aspectos positivos da Justiça Divina. ...Xangô é o fogo e irradia o calor que coloca os elementos(seres) em

movimento. Xangô é o calor que aquece os fluídos e permite que os processos genéticos se desdobrem e a vida aconteça de forma justa (equilibrada); mas ele é também o fogo (chama) da justiça que anima os seres e faz com que cada um respeite os limites alheios. ... Simbolicamente representamos Xangô com a montanha, imutável como a Justiça Divina. Também temos a chama imortal que aquece os corações. Oferenda ao pai Xangô: -Velas brancas, vermelhas e marrom; cerveja escura, vinho tinto doce e licor de ambrosia; flores diversas, tudo depositado em uma cachoeira, montanha ou pedreira.

*Parte do texto retirado do Livro: "O CÓDIGO DE UMBANDA"
Obra psicografada por Rubens Saraceni.*

Oxóssi

Oxossi, Asclépio, Dionísio, Quíron, Fauno, Líber, Picummo, Thot, Green Man/Cernunnos, Humbaba, Nabu, Ullr e Oghma!

Oxóssi é o caçador por excelência, mas sua busca visa o conhecimento. Logo, é o cientista e o doutrinador, que traz o alimento da fé e o saber aos espíritos fragilizados tanto nos aspectos da fé quanto do saber religioso.

O Orixá Oxóssi é tão conhecido que quase dispensa um comentário. Mas não podemos deixar de fazê-lo, pois falta o conhecimento superior que explica o campo de atuação das hierarquias deste Orixá regente do pólo positivo da linha do Conhecimento.



E por falar em conhecimento, eis aqui um trecho do livro Deus, deuses, divindades e anjos do Autor Alexandre Cumino, falando de Oxóssi em todo o mundo, em várias línguas e épocas:

Asclépio - divindade grega do conhecimento, sabedoria e cura, filho de Apolo e pai das Deusas da Saúde, Iaso, Panacéia e Higia.

Dionísio - Divindade grega, o mais jovem imortal e filho de Zeus. Também conhecido como "Zagreu", o Caçador, "um jovem deus da floresta", divindade das uvas e videiras. Dionísio também é associado a Baco, divindade romana, "o Rebento", aparecendo também como divindade fálica da fertilidade. Foi como Baco que seu culto foi deturpado, surgem os "bacanais" em nome da divindade. Com o tempo, perdeu o sentido vegetal e assumiu apenas as qualidades fálicas e não raramente os aspectos negativos ligado aos prazeres mais mundanos.

Quíron - Divindade grega, centauro, metade homem e metade cavalo. Filho de Saturno, tendo tomado a forma de um cavalo, com Fílira, a oceânide, foi educado por Apolo e Artêmis. Destaca-se pela benevolência, por ser uma autoridade espiritual, excelente caçador, conhecedor das ervas, de Astronomia e professor dos grandes heróis gregos, entre eles Asclépio, Nestor, Anfiaráo, Peleu, Telamon, Meléagro, Teseu, Hipólito, Ulisses, Diomedes, Castor e Pólux, Jasão e Aquiles.

Fauno - Divindade romana, "aquele que favorece", sobrinho de Saturno, era visto como um profeta, pai da agricultura, per cursor do culto às divindades. Está ligado às origens da civilização romana. Garantia fecundidade nos rebanhos e protegia os animais. Sua representação aproxima-se de Pa, como um homem pequeno, barbudo, usando uma coroa de folhas na cabeça.

Líber - Divindade latina da agricultura, também chamado de Sterquilinius por ter inventado a adubação da terra.

Thoth - Divindade egípcia do conhecimento, senhor da sabedoria e da palavra escrita. Patrono ainda da magia e das palavras de encantamento. Escriba

divino e inventor dos hieróglifos e muitos também lhe atribuem a invenção do Tarô. É representado como um homem com cabeça de íbis.

Green Man/Cernunnos - Divindade celta, guardião das árvores e florestas, protetor dos animais. Um de seus símbolos é o corno que, na cultura pagã, sempre foi um símbolo de força e poder da divindade.

Humbaba - Divindade babilônica, guardião da floresta dos pinheiros, derrotado por Gligamesh e Ekidu, ancestral das Górgonas gregas. Sua voz é chamada de arma de Abubu.

Nabu - Deus babilônico da escrita, sabedoria, linguagem e eloquência, o padroeiro das escribas (homens e mulheres). Filho de Marduk, rinha com esposa Nisaba, também Deusa da escrita e dos escribas. Como mensageiro dos deuses, ele podia ser comparado ao Hermes grego. Um exemplo da adoração dos babilônicos pelo deus é o nome do famoso imperador Nabucodonosor, que quer dizer literalmente "Nabur triunfa".

Ullr - Divindade nórdica do arqueirismo e da caça. Sua arma é um arco longo feito de madeira de teixo. Filho de Thor e Sif, seu nome, "glorioso", é parte de nomes de muitos lugares, e, além disso, é considerado um deus antigo que foi amplamente cultuado. Acredita-se que, em uma destreza no arco e flecha supera a de Vali, o sagrado vingador.

Oghma - Divindade celta, senhor de grande conhecimento, guerreiro e poeta. Criou um sistema de escrita mágica muito usado pelos druidas da Irlanda, o "Oghan", que constitui um alfabeto mágico de 25 caracteres também utilizado como oráculo, assim como as runas nórdicas e o Opelê ifá ou o jogo de búzios africano.

Comentário: Trono Masculino do Conhecimento, Oxossi mostra-se no elemento vegetal como aquele que se expande ou o caçador que vai buscar o conhecimento. São muitas as divindades masculinas ligadas aos vegetais e ao conhecimento. Algumas se tornam fálicas pela questão da fertilidade do solo igualmente evocada para esses Tronos, e é aí que precisamos entender onde começam os aspectos de um trono e terminam os de outro. Divindades como Dionísio apresentam qualidades vegetais e fálicas ao mesmo tempo, o que pode demonstrar ser ele um intermediário entre os dois Tronos. Na Umbanda, é sincretizado com São Sebastião.

Que a Luz do conhecimento seja despertada em seu íntimo!

Matéria extraída do Livro Código de Umbanda Sagrada - Mestre Rubéns Saraceni e Deus, deuses, divindades e anjos - Alexandre Cumino

Obaluaiê

Obaluaiê é o Orixá que atua na Evolução e seu campo preferencial é aquele que sinaliza as passagens de um nível vibratório ou estágio da evolução para outro.

O Orixá Obaluaiê é o regente do pólo magnético masculino da linha da Evolução, que surge a partir da projeção do Trono Essencial do Saber ou Trono da Evolução.

O Trono da Evolução é um dos sete Tronos Essenciais que formam a Coroa Divina regente do planeta, e em sua projeção faz surgir, na Umbanda, a linha da Evolução, em cujo pólo magnético positivo, masculino e irradiante, está assentado o Orixá Natural



Obaluaiê , e em cujo pólo magnético negativo, feminino e absorvente está assentada a Orixá Nanã Buruquê. Ambos são Orixás de magnetismo misto e cuidam das passagens dos estágios evolutivos.

Ambos são Orixás terra-água (magneticamente, certo?). Obaluaiê é ativo no magnetismo telúrico e passivo no magnetismo aquático. Nanã é ativa no magnetismo aquático e passiva no magnetismo telúrico. Mas ambos atuam em total sintonia vibratória, energética e magnética. E onde um atua passivamente, o outro atua ativamente.

Nanã decanta os espíritos que irão reencarnar e Obaluaiê estabelece o cordão energético que une o espírito ao corpo (feto), que será recebido no útero materno assim que alcançar o desenvolvimento celular básico (órgãos físicos).

É o mistério "Obaluaiê " que reduz o corpo plasmático do espírito até que fique do tamanho do corpo carnal alojado no útero materno. Nesta redução (que é um mistério de Deus regido por Obaluaiê), o espírito assume todas as características e feições do seu novo corpo carnal, já formado.

Muitos associam o divino Obaluaiê apenas com o Orixá curador, que ele realmente é, pois cura mesmo! Mas Obaluaiê é muito mais do que já o descreveram. Ele é o "Senhor das Passagens" de um plano para outro, de uma dimensão para outra, e mesmo do espírito para a carne e vice-versa.

Já seus pólos magnéticos negativos, que são os que aplicam seus aspectos negativos, estes não descreveremos porque a Umbanda não lida com os aspectos negativos dele.

Esperamos que os umbandistas deixem de temê-lo e passem a amá-lo e adorá-lo pelo que ele realmente é: um Trono Divino que cuida da evolução dos seres, das criaturas e das espécies, e que esqueçam as abstrações dos que se apegaram a alguns de seus aspectos negativos e os usam para assustar seus semelhantes.

Estes manipuladores dos aspectos negativos do Orixá Obaluaiê certamente conhecerão os Orixás Cósmicos que lidam com o negativo dele. Ao contrário dos tolerantes Exus da Umbanda, estes Obaluaiês Cósmicos são intolerantes com quem invoca os aspectos negativos do Orixá Maior Obaluaiê para atingir seus semelhantes. E o que tem de supostos "pais de Santo" apodrecendo nos seus pólos magnéticos negativos só porque deram mal uso aos aspectos negativos de Obaluaiê ... Bem, deixemos que eles mesmos cuidem de suas lepras emocionais. Certo?

Trechos extraídos do livro "o Código da Umbanda" de Rubens Saraceni.